

3 OBJETIVOS e

10

PRIORIDADES



**PARA A EDUCAÇÃO
MUNICIPAL**

*Contribuições para as candidaturas
nas eleições de 2024*

Caro(a) pré-candidato(a) a prefeito(a),

A Educação é um elemento fundamental para termos um Brasil mais justo e desenvolvido. Para construirmos um futuro melhor, é essencial priorizar a **Educação Básica na agenda de políticas públicas**. Neste material, o Todos Pela Educação apresenta 3 objetivos centrais para as futuras gestões e 10 sugestões de prioridades que um **candidato comprometido com a transformação da Educação** em sua cidade deve considerar em seu programa de governo e de forma mais abrangente, em sua **plataforma eleitoral**. São propostas que visam garantir uma Educação de qualidade, inclusiva e que prepare nossas crianças e jovens para os desafios do século XXI.

Boa leitura!



3

OBJETIVOS FUNDAMENTAIS PARA A GESTÃO EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS

O Todos Pela Educação acredita que os 3 principais objetivos que devem orientar as políticas educacionais dos municípios são:

1 Ampliar o acesso e a qualidade da Educação Infantil (Creches e Pré-Escolas)

A oferta da Educação Infantil é uma atribuição exclusiva dos municípios. Nesta etapa, ainda existem desafios relacionados à expansão de vagas, especialmente na Creche, e na qualidade do serviço ofertado. É fundamental que ampliar o acesso e a qualidade da Educação Infantil seja um grande objetivo das próximas gestões.

2 Assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa

Os municípios são os principais responsáveis pela alfabetização das crianças brasileiras, cujos resultados ainda indicam uma situação crítica e que demanda atenção. A alfabetização adequada e na idade certa é crucial para o futuro dessas crianças e de toda a sociedade. Os municípios precisam assegurar que seus alunos estejam plenamente alfabetizados até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

3 Promover ampla melhoria na qualidade e na equidade do Ensino Fundamental

No geral, os estudantes brasileiros ainda apresentam baixos níveis de aprendizagem e altas taxas de reprovação e abandono. As gestões municipais devem dar muita ênfase para melhorar esses indicadores e diminuir as enormes desigualdades ainda existentes (como as raciais e socioeconômicas). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que integra dimensões de aprendizagem e trajetória dos alunos, é um indicador de qualidade educacional cujo avanço deve ser um dos principais objetivos das novas gestões.

AS 10 PRIORIDADES PARA A GESTÃO EDUCACIONAL

1

Expandir e gerenciar o atendimento nas creches e pré-escolas

2

Implementar ações de melhoria da qualidade das escolas de Educação Infantil, articulada a uma política de Primeira Infância

3

Promover políticas de garantia da frequência e permanência dos estudantes nas escolas

4

Implementar política de alfabetização na idade certa, articulada com esforços estaduais e nacionais

5

Promover uma gestão para aprendizagem nas escolas da rede

6

Valorizar os profissionais que atuam nas escolas

7

Ampliar o número de matrículas em tempo integral

8

Elaborar e implementar plano de redução de desigualdades e promoção da inclusão

9

Nomear equipe qualificada para a gestão da Secretaria de Educação

10

Garantir os recursos financeiros necessários para a pasta

Expandir e gerenciar o atendimento nas creches e pré-escolas

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, composta pela Creche (0 a 3 anos) e pela Pré-Escola (4 a 5 anos). Embora as famílias não sejam obrigadas a matricular as crianças em creches, garantir o acesso para aquelas que desejam este serviço é crucial. Atualmente, muitos municípios carecem de vagas suficientes para atender a todas as famílias interessadas. Para superar esse desafio, o primeiro passo é **mapear a necessidade de creches no território**. Caso se constate a necessidade de ampliação das vagas, deve-se elaborar um **plano de expansão considerando as condições financeiras locais**, seja por meio da ampliação da rede direta ou de parcerias com organizações sociais. Garantir um **gerenciamento adequado das vagas, com a centralização e informatização do cadastro e priorização dos atendimentos para as famílias mais vulneráveis**, também é essencial. A Pré-Escola, por sua vez, tornou-se obrigatória em 2016, mas nem todas as crianças dessa faixa etária estão matriculadas. Portanto, é fundamental diagnosticar a situação do município e, se necessário, assegurar as condições para a universalização do acesso à Pré-Escola.

» ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL



CRECHE

4,6 milhões de crianças (0-3 anos) frequentam a escola no Brasil

***40%**



Entre os 20% mais pobres



Entre os 20% mais ricos



PRÉ-ESCOLA

5,8 milhões de crianças (4-5 anos) frequentam a escola no Brasil

***94%**



Entre os 20% mais pobres



Entre os 20% mais pobres

(*) Percentual de crianças 0-3 ou 4-5 anos frequentando a escola no Brasil.

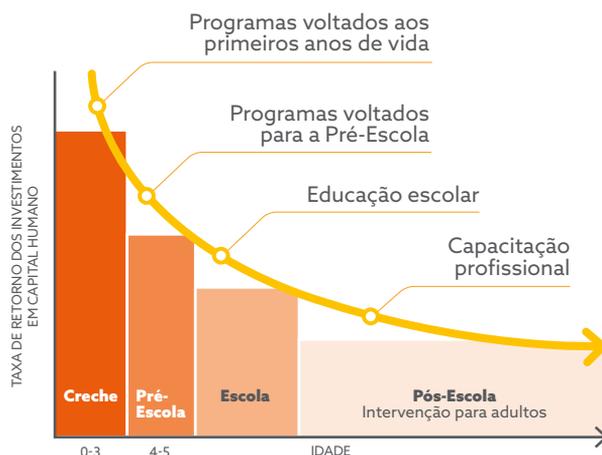
Fonte: Pnad-C (Educação), 2023.

Implementar ações de melhoria da qualidade das escolas de Educação Infantil, articulada a uma política de Primeira Infância

A Primeira Infância (0 a 6 anos) é crucial para o desenvolvimento humano, e cuidar das crianças também é cuidar das famílias. **Oferecer Educação Infantil de qualidade nas creches e pré-escolas do município é fundamental.** Isso envolve um conjunto de fatores, tais como garantir um ambiente acolhedor e seguro nas escolas, com espaços ao ar livre e boa ventilação, fornecer materiais pedagógicos e brinquedos de qualidade, ofertar alimentação nutritiva, manter um número adequado de docentes por turma, garantir formação continuada de qualidade para os professores, implementar o currículo alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e estimular a participação das famílias. **É fundamental ressaltar a importância da articulação das escolas de Educação Infantil com outros serviços da Prefeitura, como os de Saúde e Assistência Social,** possibilitando um cuidado integral das crianças por meio de uma **Política Integrada de Primeira Infância.**

De acordo com Heckman¹, vencedor do Prêmio Nobel em 2000, o investimento na Primeira Infância é considerado a maneira mais eficiente de combater o ciclo intergeracional de pobreza².

» INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO:
QUANTO ANTES SE INVESTIR, MELHOR



Fonte: Heckman, J. (2006)

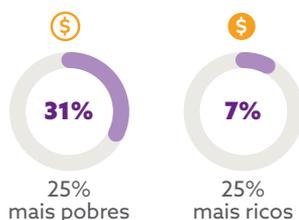
1. "Skill formation and the Economics of Investing in Disadvantaged Children". James Heckman. 2006. Adaptado pelo Núcleo Ciência Pela Infância (NCIP). 2. Unicef. Early Moments Matter for every child, 2017.

Promover políticas de garantia da frequência e permanência dos estudantes nas escolas

No Ensino Fundamental, geralmente não há falta de vagas para as crianças, mas surgem desafios para **manter os estudantes na escola, com frequência adequada**. Para enfrentar esse problema, é necessário atuar em duas frentes: i) **garantir que os estudantes permaneçam na escola**, assegurando fatores básicos (transporte, uniforme, merenda, etc.), promovendo o **acompanhamento rigoroso da frequência dos alunos** e garantindo que a escola seja um ambiente seguro, atrativo e acolhedor para todos os estudantes e ii) **implementar ações de busca ativa** para promover o retorno de crianças e jovens que abandonaram a escola. Em ambas as frentes, a **articulação intersetorial com instituições como o Conselho Tutelar, Ministério Público e Secretaria de Assistência Social** é essencial para fortalecer as ações.

No Brasil, em 2022, 9,8 milhões de jovens de 15 a 29 anos não estudavam e não tinham concluído a Educação Básica. Desse grupo, 4,2 milhões não chegaram a concluir o Ensino Fundamental. Esse problema muitas vezes começa cedo na trajetória escolar e impacta de forma desigual diferentes grupos³.

» JOVENS DE 15 A 29 ANOS QUE NÃO CONCLUÍRAM A EDUCAÇÃO BÁSICA



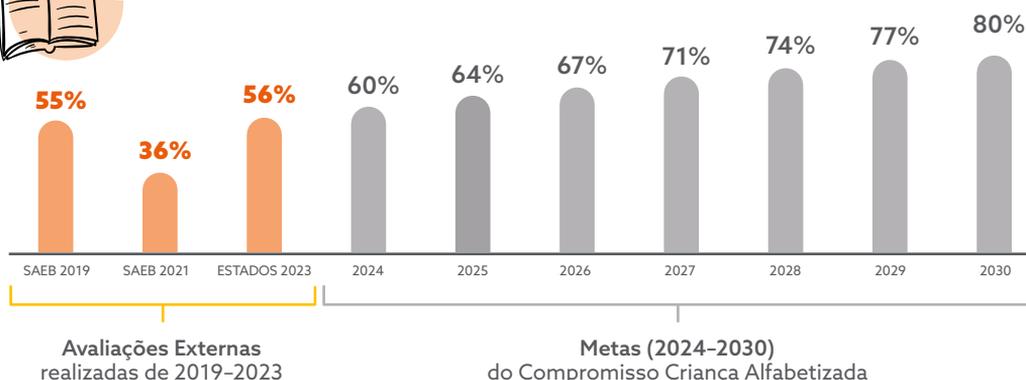
Implementar política de alfabetização na idade certa, articulada com esforços estaduais e nacionais

Os estudantes brasileiros devem ser alfabetizados até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, mas isso ainda não é uma realidade no país: apenas 56% das crianças brasileiras chegam ao fim desta série alfabetizadas⁴. Sem uma alfabetização adequada e na idade certa, os estudantes enfrentarão grandes dificuldades em todas as disciplinas ao longo da trajetória escolar. Para reverter esse quadro, é essencial destinar grandes esforços a essa frente. **Isso inclui um conjunto de fatores, tais como a formação de professores, avaliações constantes, materiais didáticos e acompanhamento/suporte contínuo para as escolas**, que quando combinados com qualidade podem trazer resultados muito positivos. **Atualmente, 23 estados brasileiros têm programas de alfabetização em colaboração com seus municípios no âmbito da política nacional do MEC, lançada em 2023, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.** Fortalecer a cooperação com outros entes e com a sociedade civil para enfrentar esse desafio é de extrema importância.

BNCC: Todas as crianças devem estar alfabetizadas até o final do 2º ano.



» CENÁRIO DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO BRASIL



Fontes: Inep/MEC e Sistemas Estaduais de Avaliação.

4. Indicador Criança Alfabetizada - 2024. Inep/MEC.

Promover uma gestão para aprendizagem nas escolas da rede

Os municípios que se destacam pela qualidade na Educação dão grande ênfase em garantir as **condições necessárias para o ensino-aprendizagem, por meio de um suporte pedagógico de alta qualidade para suas escolas**. Isso envolve a estruturação de um sistema pedagógico coerente, garantindo o alinhamento entre o currículo da rede de ensino, os materiais didáticos, as avaliações fornecidas pela secretaria e, principalmente, grandes esforços destinados à formação de professores. Outro aspecto importante de uma gestão eficaz para a aprendizagem é a **combinação de metas e incentivos com acompanhamento e apoio constante da secretaria às escolas**. Isso inclui a estruturação de equipes de acompanhamento pedagógico da secretaria que auxiliem os profissionais que estão na escola de forma efetiva e colaborativa. Além disso, é fundamental **estabelecer rotinas constantes de gestão pedagógica nas escolas e na rede, visando identificar os desafios que os alunos enfrentam na aprendizagem e desenvolver soluções para superá-los**. Nesse sentido, ações estruturadas e constantes de recomposição de aprendizagens são fundamentais. Uma maneira de mensurar se uma rede tem sido eficaz na promoção de uma gestão voltada para a aprendizagem é por meio do Ideb, o principal indicador de qualidade educacional.

» IDEB E APRENDIZAGEM ADEQUADA NA REDE PÚBLICA DO BRASIL

IDEB ANOS INICIAIS



***31%**

Apenas 31% dos estudantes do 5º ano têm aprendizagem adequada em Português e Matemática

IDEB ANOS FINAIS



***12%**

Apenas 12% dos estudantes do 9º ano têm aprendizagem adequada em Português e Matemática

(*) Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no 5º e 9º ano.
Fonte: Inep/MEC.

Valorizar os profissionais que atuam nas escolas

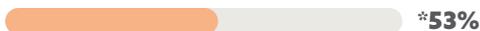
Melhorar os resultados educacionais passa invariavelmente pelo fortalecimento dos profissionais que atuam nas escolas, incluindo gestores(as) escolares, professores(as) e profissionais de apoio. Para diretores(as) e coordenadores(as) pedagógicos, é crucial garantir critérios técnicos no processo de seleção, formação contínua, autonomia para contextualizar as políticas da secretaria na escola e acompanhamento e apoio robusto, para promover uma cultura de colaboração entre escolas e a secretaria. Para os professores, é essencial oferecer condições de trabalho adequadas, salários competitivos, formação continuada de qualidade e plano de carreira atrativo, que considere o desenvolvimento profissional como critério de progressão. Ter um quadro completo de professores também é fundamental, exigindo um diagnóstico recorrente da força de trabalho e, se necessário, a realização frequente e qualificada de concursos públicos.

» GRANDES NÚMEROS - PROFESSORES E DIRETORES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS



81.800

DIRETORES
DE ESCOLA



53% dos diretores
são indicados para o cargo
(sem processo seletivo)



1.250.795

PROFESSORES



R\$ 4.896,65

é a remuneração média
de um professor 40h

(*) Percentual de diretores indicados para o cargo sem processo seletivo.

Ampliar o número de matrículas em tempo integral

Ampliar o número de horas que os estudantes passam na escola, permitindo uma proposta pedagógica inovadora, traz grandes impactos positivos para o desenvolvimento de crianças e jovens. No entanto, apenas 21% dos alunos brasileiros estudam em tempo integral (jornada diária superior a 7 horas)⁵. Na Educação Infantil, o tempo integral é fundamental para uma experiência escolar significativa e para auxiliar os responsáveis a cumprirem sua jornada de trabalho com mais qualidade. No Ensino Fundamental, **a expansão da jornada como elemento viabilizador de uma proposta pedagógica inovadora** e que incentiva o protagonismo dos estudantes é crucial para tornar a escola mais atrativa. Portanto, é fundamental diagnosticar a rede nessa dimensão e, com base nas condições técnicas e financeiras locais, **desenhar um plano de expansão com qualidade das matrículas em tempo integral, priorizando as escolas mais vulneráveis, onde o impacto desse formato pode ser ainda maior.** O planejamento da expansão e o monitoramento devem ser bem estruturados, garantindo um modelo pedagógico inovador e integral.

Meta 6 do PNE: oferecer Educação em Tempo Integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da Educação Básica.



» MATRÍCULAS EM TEMPO INTEGRAL NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO BRASIL



Creches



Pré-Escola



Anos Iniciais



Anos Finais

Elaborar e implementar plano de redução de desigualdades e promoção da inclusão

Um sistema educacional que garante Educação de qualidade apenas para um grupo específico de estudantes, excluindo outros, não pode ser considerado como de qualidade. Portanto, é crucial um compromisso firme da gestão municipal com uma Educação equitativa, que reduza efetivamente as diferenças de condições ofertadas e resultados atingidos entre diferentes grupos, considerando questões raciais, socioeconômicas, de gênero e de alunos com deficiência. Para isso, é necessário direcionar mais recursos para os grupos mais vulneráveis e ter intencionalidade no combate às desigualdades no sistema educacional. Nesse campo, **é fundamental desenvolver uma política de Educação Especial**, garantindo que os estudantes sejam matriculados em escolas regulares inclusivas, com condições adequadas e acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). **Também é prioritário fortalecer as políticas de Educação para as Relações Étnico Raciais (Erer)**, garantindo a implementação adequada das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, contribuindo para o letramento racial dos estudantes e professores. **Igualmente importante é promover a Educação Escolar Indígena, Quilombola e do Campo**, assegurando que esses grupos tenham acesso a uma Educação de qualidade, que respeite e valorize suas culturas e especificidades.

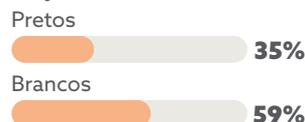
» PERCENTUAL DE ESTUDANTES COM APRENDIZAGEM ADEQUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA (Rede Pública Geral - Anos Iniciais)



Nível Socioeconômico



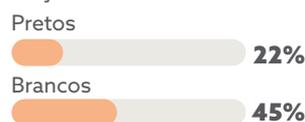
Raça/Cor



Nível Socioeconômico



Raça/Cor



Nomear equipe qualificada para a gestão da Secretaria de Educação

Formar uma equipe gestora na Educação com alta capacidade técnica e política, aliando competências pedagógicas e de gestão, e com amplo conhecimento sobre a realidade local, é um dos principais desafios de um(a) prefeito(a) eleito(a). Para que isso seja possível, **a escolha de um(a) secretário(a) de Educação com perfil adequado e grande capacidade de liderança e a qualificação da equipe técnica são fundamentais**. A secretaria deve concentrar esforços no apoio às escolas para melhorar a aprendizagem dos estudantes, com um sistema robusto de monitoramento e suporte, garantindo rotinas pedagógicas e de gestão eficientes. **É crucial que as lideranças da secretaria se comuniquem de forma clara com os profissionais da rede, para que haja uma cultura de colaboração, engajamento e compartilhamento de propósito**.

O prefeito também tem papel importante ao demonstrar compromisso com a Educação dentro da sua agenda, de modo a proteger a pasta de interferências político-partidárias e apoiar as ações da secretaria.

» MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DE UM(A) SECRETÁRIO(A) DA EDUCAÇÃO



COMPETÊNCIAS E COMPORTAMENTOS ESPERADOS

- ✓ Liderança e engajamento de pessoas
- ✓ Gestão para resultados
- ✓ Visão sistêmica e gestão em rede
- ✓ Comunicação estratégica
- ✓ Conhecimento sobre Educação
- ✓ Gestão de crise
- ✓ Inovação

Fonte: Gestores Educacionais para o Século XXI (Profissão Docente). Disponível em: https://www.profissaodocente.org.br/_files/ugd/1f15e7_ee4991cb8234417085c1f4117c258242.pdf.

10

Garantir os recursos financeiros necessários para a pasta

A Constituição Federal determina que no mínimo 25% da receita resultante de impostos dos municípios (incluindo transferências) seja aplicada em Educação (Manutenção e Desenvolvimento de Ensino). Apesar do gasto em Educação ser vinculado, **é essencial avaliar constantemente se os recursos estão sendo suficientes e geridos de forma adequada**. Para lidar com a insuficiência de recursos, é importante buscar aumentar a base tributária do município e acessar mais recursos de transferências estaduais e federais. Uma forma de ampliar a base de arrecadação é por meio do ICMS-Educação, um mecanismo presente em praticamente todos os estados brasileiros, que estabelece ganhos financeiros atrelados à melhoria dos resultados educacionais. Ou seja, se um(a) prefeito(a) avançar na Educação, trará novos recursos para os cofres municipais, que não precisam ser integralmente investidos na Educação. Além da quantidade de recursos financeiros, as melhorias nos processos de gestão, visando à alocação mais eficiente do orçamento da secretaria, devem ser contínuas.

» FONTES DE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL







< EDUCAÇÃO JÁ >
MUNICÍPIOS